



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO – SETUR



CONSELHO DE TURISMO DO PÓLO SERIDÓ

ATA DA VII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO

DATA: 05/08/2009

LOCAL: Casa do Empresário – Caicó

PAUTA: Abertura da reunião; Aprovação da Ata da VI Reunião Ordinária; Apresentação e Validação das ações do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS do Seridó e; Outros assuntos.

PARTICIPANTES: Representando o Coordenador do Conselho, o Sub Secretário de Estado do Turismo, Carlos Alberto Medeiros; Secretário Executivo, Yves Guerra de Carvalho; Representante da AMSO, José Batista; Representante da FAS, Wilza Déborah; Representante da Fundação Seridó, Antônio Dantas; Representante ADESE, Francisco Galvão Freire Neto; Representante FCST, Katiane Dantas; Representante CRACAS, Arlete Silva; Representante UFRN, Jane Rodrigues; Representante SEBRAE, Daniela Tinoco; Representante SENAC, Patrícia Araújo; Representante IDEMA, Fábio Góis; Representante EMPROTUR, Mounarte Leitão de Medeiros Brito; Representante SETUR, Marilene Brito; Representante IBAMA/ICMBIO, Juan Marcelo de Oliveira; Representante BNB, Francisco Gustavo Saraiva de Oliveira; Representante Banco do Brasil, José Ailton da Silva; Representante SINGTUR, Damião Dantas; Representante ACARI, Francisca Virgínia Dantas; Representante CAICÓ, Francisca Neuza Mariz; Representante Carnaúba dos Dantas, Damião Carlos Dantas; Representante Cerro Cora, Raimundo Borges; Representante Currais Novos, José Ferreira de Lima; Representante Jardim do Seridó, Haroldo Dantas; Representante Lagoa Nova, Gilberto Medeiros; Representante Parelhas, Carlos Alberto Assis de Araújo; Representante Ouro Branco, Jeane Wanderley; Representante São João do Sabugi, Francisco Rafael de Moraes Fernandes; Representante Serra Negra do Norte, Ingrid Vanessa Dantas.

Aos cinco dias do mês de agosto do ano de dois mil e nove, às oito horas e trinta minutos, estiveram reunidos na Casa do Empresário em Caicó para a VII Reunião Ordinária do Conselho de Turismo do Seridó, os membros acima citados. Havendo quorum, foi dado início à reunião por Carlos Alberto, representando o Secretário de Estado do Turismo, Sr. Fernando Fernandes de Oliveira, justificou sua ausência e em seguida fez uma breve apresentação da reunião. Após, o representante do município de Caicó, Francisca, deu as boas vindas aos conselheiros e agradeceu a presença de todos. Logo após, Yves Guerra, Secretário Executivo do referido Conselho seguiu com a pauta do dia, onde colocou em aprovação a ata da última reunião e registrou a presença de algumas autoridades, dentre elas a representante do MTUR Ana Carla Fernandes de Moura, convidando, por conseguinte, o representante da Start Consultoria, Alexsandro Magno, para proferir a explanação sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Seridó – PDITS Seridó, principal item de discussão da pauta na ocasião. Alexsandro começou a apresentação da terceira etapa do PDITS no citado pólo, explicando que houve certo esforço para se fazer o plano, porque não há plano perfeito, recapitulando tudo o que já foi feito no PDITS (oficinas, palestras, etc.) ele falou sobre visão de cenário e de futuro, explicou que o Diagnóstico se constituía da coleta de dados e informações e que, falou sobre a construção de cenários estratégicos e que a Agenda seria uma propositiva de ações a serem realizadas. Quanto à reunião do primeiro conjunto de dados importantes da região que poderia dar suporte geral ao plano de desenvolvimento do seridó, ele citou as oficinas que mostravam o testemunho dos atores locais, a construção da Matriz DAFO (pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças) e complementou com as ações gerais para o turismo e ações do PRODETUR nacional. Alexsandro informou que o PDITS pode ser implementado independente do PRODETUR basta que o governo, prefeitos, etc. peguem esse documento como base e queiram implementar suas ações. Dentre os pontos fortes da apresentação ele disse que os atrativos e produtos turísticos se destacavam como o Tripé do turismo no seridó. Quanto às ações gerais do PDITS no Seridó, no item Qualidade do produto, destacam-se os tópicos, quatro e nove que tratam de: Estimular a realização seminários e palestras sobre a atividade turística e educação ambiental para a população, em âmbito municipal e regional e; Orientar e sensibilizar os prestadores de serviços da importância de se universalizar a aceitação dos pagamentos por cartões de débito e crédito. Segundo Alexsandro, o governo tem recursos, mas sozinho não faz nada e precisa do empresariado e a capacitação, a formação de qualidade da mão de obra local são ações importantíssimas. Quanto aos tópicos sete e oito ainda do referido item: Estimular a ampliação do alcance da telefonia móvel para os diferentes atrativos e; Estimular a ampliação do número de caixas eletrônicos em pontos estratégicos; ele informou que é preciso haver gestão, por parte do próprio conselho, para tentar auxiliar o acesso a tecnologia móvel, etc. Por fim, ele lembrou que os onze tópicos referentes ao item qualidade do produto são ações que permitem melhorar o produto, é para isso que elas foram pensadas. Katiane da FCST, falou da importância de uma parceria e do apoio do próprio município na conscientização da população no que se refere à participação das ações de turismo no município e na região. Carlinhos de Carnaúba dos Dantas lembrou a importância dos orientadores (condutores) e guias de turismo nesse processo. Após, Daniela do Sebrae,

disse que cada município formam cinco condutores locais através de um guia experiente que haja na região, para que assim se tenha um trabalho contínuo. Katiane sugeriu fazer um roteiro de cada município. Eliane de Lagoa Nova pediu que a SETUR e o SEBRAE mandassem um ofício para o Banco do Brasil de Currais Novos e reforçassem o pedido do caixa eletrônico para Lagoa Nova, uma vez que já fazem mais de seis anos que tentam trazer o caixa para o município. Quanto a discussão sobre o item qualidade do produto, Galvão da Adese disse que os tópicos um e três que se referem a: Incentivar empreendedores privados a investir na implantação de novos equipamentos e; Estimular a formação de associações de condutores e guias de turismo locais nas áreas naturais, com capacitação continuada dos associados; estariam vazios, soltos por não exemplificarem ou não estarem objetivos o suficiente para nortear ações futuras. Haroldo de Jardim do Seridó acrescentou que o pólo poderia se juntar para comprar coisas em grande escala, poderia ser um pólo de compras, assim os produtos ficariam mais baratos para o empresariado local, sugeriu ele. Yves disse que o SEBRAE apóia esse tipo de iniciativa através do “Projeto Empreender”. Haroldo complementou dizendo que a SETUR e o SEBRAE podiam dar o *know How* às prefeituras para que possa ser implementado, assim pode-se melhorar a capacidade empreendedora desses empresários. Gilberto de Lagoa Nova sugeriu que a SETUR e ao SEBRAE fizessem um trabalho para mostrar que o destino tem capacidade para o turismo e os empresários pudessem sentir segurança para investir. Os empresários da capital não vêem o interior com olhos de empreendedor/investidor, falta esse tipo de incentivo. O município tem uma necessidade de conseguir investidores, é preciso um incentivo formal. Após esse comentário, Alexandro da START prosseguiu com a apresentação do PDITS no item mercado e no tópico um: Ampliar e fortalecer a divulgação dos roteiros já criados para o Seridó; foi dito que o seridó é uma marca que precisa ser fortalecida. Quanto ao tópico dois do mesmo item: Promover a divulgação da marca Seridó como identificador do turismo no Pólo; Daniela informou que o SEBRAE tem realizado famtour para divulgar o roteiro. Após, foi sugerido pelos membros que incluíssem um novo tópico sobre: Ampliar famtours aos principais destinos do Pólo com vistas à ampliação de sua comercialização. No item seguinte, que se referia à gestão, os seguintes tópicos foram listados: Promover gestões para o fortalecimento dos efetivos e equipamentos de segurança pública no Pólo; Estimular a implantação ou ampliação da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros nos municípios do Pólo; Estimular a instalação de serviços de resgate e remoção de doentes e acidentados e; Sensibilizar e motivar a população a participar efetivamente da atividade turística. Apenas uma observação foi feita quanto ao primeiro tópico, que era preciso ter uma rede de proteção para o turismo e foi lembrada a importância da inserção da população local no turismo. Em seguida, Alexandro passou para o item Infraestrutura que tem os seguintes tópicos: Estudar a viabilidade de oferecimento de facilidades de transporte coletivo durante os festejos tradicionais; Estimular a implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos nos municípios do Pólo; Estimular a implantação de sistema de coleta e tratamento do esgoto sanitário nas sedes municipais e; Estimular a criação de consórcio dos municípios para solução de questões de interesse comum na área da saúde, tratamento e destinação de resíduos sólidos, transporte intermunicipal etc. Fábio do Idema disse que era bom que houvesse uma atenção com relação à

sustentabilidade. Alessandro lembrou a todos que os inventários turísticos são fundamentais para a região, mas não é tarefa do PDITS. Carlos Alberto sugeriu a implantação de um centro de artesanato ou de diversos produtos da região, por exemplo, para que quando o turista vier a conhecer sítios arqueológicos ou outros atrativos pudessem comprar produtos locais. Arlete da CRACAS disse que o município precisa de um centro por que o artesanato não é complementação de atrativo, é muito mais que isso. Antônio da Fundação do Seridó sugeriu a implantação do museu do seridó. Alessandro falou do item integração que abrange os tópicos: Promover a articulação das Secretarias Municipais com a Secretaria Estadual de Turismo e o Ministério do Turismo; Promover a articulação entre o setor público e o *trade* turístico; Promover a articulação dos órgãos de turismo com instituições públicas ou privadas e do terceiro setor ligadas com a atividade turística e; Promover a articulação com os outros Pólos do RN para a comercialização de roteiros integrados. Fábio falou sobre incluir a recuperação de patrimônio histórico e sobre a importância da integração do turismo para que haja desenvolvimento em todos os municípios da região e não fique concentrado somente em um. José Batista da AMSO alertou sobre o cuidado que é preciso ter na discussão, porque não se está discutindo o plano de desenvolvimento turístico de Caicó e sim do Seridó. Carlos Alberto falou sobre PRODETUR e ações para a região além do PDITS e disse que as estratégias começam com algumas ações, mas que vão ter seus efeitos maximizados, por exemplo, sítios arqueológicos como a marca do Seridó, etc. Além do mais, PRODETUR não é panacéia que vai resolver os problemas do Seridó, é preciso estruturar os atrativos turísticos porque o resto é consequência, vem naturalmente, acrescentou ele. Gilberto disse que é importante desenvolver em conjunto o turismo e não focar somente em Caicó. Carlos Alberto falou que os segmentos de ecoturismo, turismo rural e de aventura são os principais para se trabalhar no pólo, de acordo com o definido nas oficinas do PDITS. Arlete da CRACAS informou que o intercâmbio e articulação entre os atores são necessários para que o turismo se desenvolva de forma igual para todos. Quanto à discussão sobre o centro de artesanato, Yves sugeriu que aproveitassem os espaços que cada município tem e implantassem seus próprios centros. Após esse comentário, todos acataram a sugestão. Em seguida, Alessandro continuou sua explanação e pediu que todos anotassem suas sugestões, observações, críticas e etc, para que pudessem se pronunciar sobre o plano ao final da apresentação. Continuando com a explanação, Alessandro entrou no tema referente às ações do Prodetur Nacional e no componente um sobre estratégia do produto turístico, composto pelas letras a, b, c, d, e, f e g, que correspondem, respectivamente a: Planejamento estratégico e operacional dos destinos: elaboração de Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) e planos de ação, planos diretores de uso do solo e de ordenamento territorial, planos de manejo e de uso público, planos de ordenamento territorial e turístico, etc; Caracterização dos recursos e da oferta de áreas turísticas: Realização de inventários e classificação de recursos turísticos; análise do potencial de novas áreas turística em função da vocação turística principal dos pólos; avaliação e definição dos tipos de turismo mais adequados e rentáveis para cada destino; caracterização da demanda atual e da demanda potencial; análise e diagnóstico da oferta e serviços turísticos, etc; Valorização e gestão de atrativos turísticos e criação de novos produtos: requalificação

e dotação de praias e orlas marítimas; recuperação de patrimônio histórico; fortalecimento da gestão de uso público de áreas protegidas; implantação de sistemas de gestão de fluxos turísticos; programação de eventos, visitas e atividades em torno dos principais atrativos; qualificação de guias turísticos e fomento de técnicas e material interpretativo sobre os atrativos; implantação ou recuperação de centros de convenções, etc; Adequação do espaço nos destinos como parte do produto turístico: tratamento paisagístico, melhoramento de mobiliário urbano; limpeza, ações integradas em bairros ou núcleos urbanos; recuperação de edifícios e fachadas, incluindo incentivos a proprietários privados; revalorização de imagem dos principais eixos comerciais e zonas centrais das cidades, etc; Integração da oferta existente: formulação e implantação de itinerários e roteiros turísticos temáticos; geração de redes de museus e centros de interpretação, pontos de informação e assistência ao turista; sinalização turística e interpretativa, etc; Política de investimento turístico e de apoio ao setor privado: estabelecimento ou revisão do conjunto de incentivos para investimento e fomento à criação de novos produtos e projetos empresariais; políticas e critérios para concessões turísticas; promoção do fortalecimento da base empresarial do setor turístico (apoio à consolidação de associações, geração de redes ou clubes de produto, etc.), formação e capacitação, estudos e viagens técnicas de “benchmarking”; exploração de parcerias mistas (público-privadas) para investimento, e; Capacitação e Qualificação da Mão-de-Obra: realização de diagnóstico e capacitação de mão-de-obra como forma de possibilitar a inserção da população local no contexto da atividade turística. Quanto a estes assuntos, houve discussão entre todos os membros conselheiros e fizeram as seguintes abordagens de inclusão e/ou alteração no PDITS: letra A tópicos quatro e cinco – Elaborar e implementar projeto de restauração do patrimônio histórico-cultural do Polo Seridó e; Elaborar Inventários Turísticos dos municípios integrantes dos Roteiros Seridó: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas, de acordo com a nova metodologia do Ministério do Turismo. Na letra B tópicos três e seis – Implantar infraestrutura turística nos sítios arqueológicos e; Implantar infraestrutura de receptivo turístico no Açude de Gargalheiras. Na letra D tópicos quatro, cinco, sete e oito – Elaborar Projeto Executivo para Urbanização da área de Lazer no Açude Boqueirão; Urbanizar a área de lazer no Açude Boqueirão; Implantar Mirantes na Serra de Santana e; Melhorar acesso ao Castelo de Engandy, em Caicó. Na letra E tópico um – Elaborar roteiros de turismo de aventura nos municípios de Acari, Caicó, Cerro Corá, Currais Novos, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas. José Batista sugeriu que acrescentasse um parque de proteção ambiental na nascente do rio Potengi ao invés de um mirante. Carlos Alberto complementou dizendo que a alteração seria para implantar mirantes na Serra de Santana. Fábio do IDEMA disse que era preciso fazer identificação e criação de áreas de preservação ambiental, depois o plano de manejo na componente sobre gestão ambiental. Carlinhos de Parelhas sugeriu no componente um, item quatro, melhorar a infraestrutura no Boqueirão, ao invés de implantar um terminal turístico, ou seja, urbanizar a área de lazer no açude Boqueirão. Após essas observações o próximo componente com alterações foi o quarto que tratava da infraestrutura e serviços básicos, com as seguintes letras a, b, c, d, e, respectivamente: Reabilitação e recuperação de estradas e rodovias de acesso; Melhoria/ construção de terminais de

passageiros (terrestres marítimos ou fluviais); Construção e melhoria de aeroportos estaduais e municipais; Infra-estrutura de abastecimento de água, esgotamento sanitário e saneamento básico e; Sistemas de tratamento e disposição final de resíduos sólidos, incluindo aterros sanitários. As seguintes observações foram feitas: na letra A tópico quatro – Implantar rodovia Tanques e Pedra Lavrada e urbanizar o entorno da ponte da Pedra Lavrada (Jardim do Seridó). Na letra D tópico cinco – Elaborar Plano Diretor de Abastecimento de Água do Plano Seridó. Após essas alterações e inclusões, o ultimo componente avaliado foi gestão ambiental, no qual existiam as seguintes letras: a, b, c e d: Elaboração de propostas de normas ambientais complementares relacionadas à atividade turística; Avaliações Ambientais Estratégicas de áreas turísticas selecionadas; Estudos de capacidade de carga e de limites aceitáveis de alteração e levantamento de linhas base de referência de indicadores ambientais e; Programas de sensibilização e gestão ambiental visando, entre outros aspectos: conservação de recursos (água, energia), controle de ruídos; limpeza das praias e outros atrativos, reciclagem de resíduos. Porém, houve a inclusão da letra E que ficou assim estabelecida: Zoneamento ambiental e implantação de áreas de proteção ambiental (APA); tópicos 1) Identificar e criar Áreas a serem Especialmente Protegidas, considerando os atributos de ecoturismo do Pólo e; 2) Elaborar Planos de Manejo de Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas. Após essas considerações, Carlos Alberto agradeceu a presença de todos e, deu por encerrada a Reunião, determinando que fosse lavrada a presente Ata, que vai assinada por esta Secretaria Executiva e os demais participantes.

Coordenador do Conselho
Carlos Alberto Medeiros

Secretário Executivo
Yves Guerra de Carvalho

Representante da AMSO
José Batista

Representante da FAS
Wilza Déborah

Representante da Fundação Seridó
Antônio Dantas

Representante ADESE
Francisco Galvão Freire Neto

Representante FCST
Katiane Dantas

Representante CRACAS
Arlete Silva

Representante UFRN
Jane Rodrigues

Representante SEBRAE
Daniela Tinoco

Representante SENAC
Patrícia Araújo

Representante IDEMA
Fábio Góis

Representante EMPROTUR
Mounarte Leitão de Medeiros Brito

Representante SETUR
Marilene Brito

Representante IBAMA/ICMBIO
Juan Marcelo de Oliveira

Representante BNB
Francisco Gustavo Saraiva de Oliveira

Representante Banco do Brasil
José Ailton da Silva

Representante SINGTUR
Damião Dantas

Representante ACARI
Francisca Virgínia Dantas

Representante CAICÓ
Francisca Neuza Mariz

Representante Carnaúba dos Dantas
Damião Carlos Dantas

Representante Cerro Cora
Raimundo Borges

Representante Currais Novos
José Ferreira de Lima

Representante Jardim do Seridó
Haroldo Dantas

Representante Lagoa Nova
Gilberto Medeiros

Representante Parelhas
Carlos Alberto Assis de Araújo

Representante Ouro Branco
Jeane Wanderley

Representante São João do Sabugi
Francisco Rafael de Moraes Fernandes

Representante Serra Negra do Norte
Ingrid Vanessa Dantas